

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

CLAUDIA CRISTINA BERTAGLIA FAVONI

**A RELAÇÃO LEITURA E ESCRITA: INVESTIGANDO HÁBITOS E
INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS E.M**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

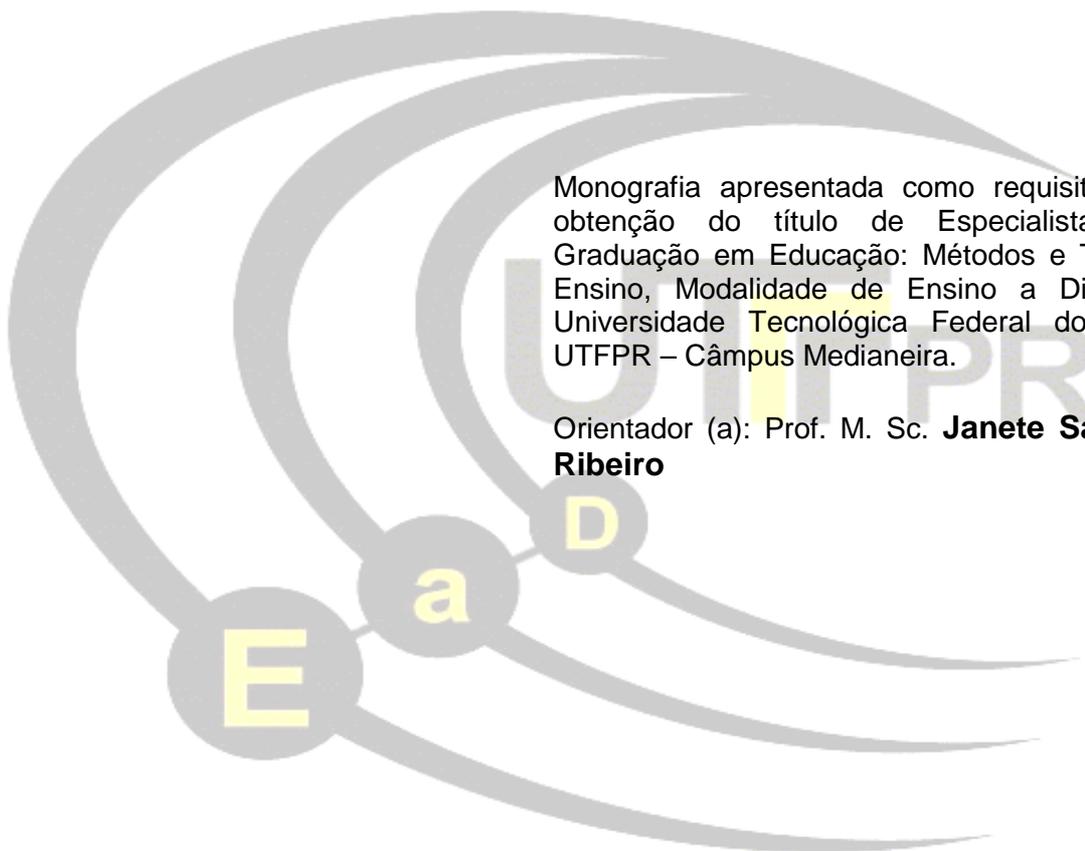
MEDIANEIRA
2012

CLAUDIA CRISTINA BERTAGLIA FAVONI

A RELAÇÃO LEITURA E ESCRITA: INVESTIGANDO HÁBITOS E INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS E.M

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. M. Sc. **Janete Santa Maria Ribeiro**



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA
2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A RELAÇÃO LEITURA E ESCRITA: INVESTIGANDO HÁBITOS E INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS E.M

Por

CLAUDIA CRISTINA BERTAGLIA FAVONI

Esta monografia foi apresentada às 08h20minh do dia 01 **de** dezembro **de** 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M. Sc. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora *M.Sc. Janete Santa Maria Ribeiro* que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

FAVONI BERTAGLIA, CLAÚDIA. A Relação Leitura – Escrita: Investigando Hábitos e Influências na Produção Textual dos Alunos do Ensino Médio. 42 páginas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O ensino da leitura, no contexto escolar, objetiva a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores aptos à comunicação escrita. Entretanto, as escolas vêm demonstrando dificuldades na formação de leitores assíduos. Diante disso, esta pesquisa procura entender se o hábito da leitura influencia na produção escrita dos alunos. Procurou-se investigar três alunos do Ensino Médio de escolas públicas, buscando compreender sua trajetória de leitura e escrita. Para analisar a produção textual feita pelos mesmos, procurou-se embasamento em cinco critérios de Koch referente à coerência. As análises apontam que não basta apenas ler, mas também é preciso adquirir junto com a leitura a escrita, sempre fazendo um paralelo entre uma e outra. Um dos pontos importantes dessa pesquisa é compartilhar com os educadores informações concretas sobre o papel da leitura na produção da escrita, para que possamos compreender essa relação e juntos pensar em um processo de ensino.

Palavras-chaves: leitor – leitura – escrita – produção/escrita – coerência

RESUMEN

FAVONI BERTAGLIA, CLAÚDIA. A Relação Leitura – Escrita: Investigando Hábitos e Influências na Produção Textual dos Alunos do Ensino Médio. 42 páginas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

La enseñanza de la lectura, en el contexto escolar tiene como objetivo la formación de lectores competente y la formación de lectores consecuentemente aptos a la comunicación de la escritura. Todavía las escuelas ven demostrando dificultades en la formación de lectores asiduos. Delante de eso, esta pesquisa demanda entender si el hábito de la lectura influencia directamente en la producción de la escritura de los alumnos. Buscado investigar tres alumnos del bachillerato de escuelas públicas, buscando comprender su trayectoria de lectura y escritura. Para analizar la producción textual realizada por ellos mismos, busca embasamiento en cinco criterios de Koch referentes a la coherencia. Los análisis apuntan que no basta solo leer, mas también es preciso adquirir junto con la lectura la escritura siempre haciendo un paralelo entre una y otra. Un de los puntos importantes de esa pesquisa es compartir con los educadores informaciones concretas sobre el papel de la lectura en la producción de escritura, para que podamos comprender esa relación y juntos repensar en el proceso de la enseñanza.

Palabras llaves: Lector – lectura – escritura – producción de la escritura – coherencia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Loanda – Paraná.....21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O TRABALHO COM A LEITURA NA ESCOLA.....	12
2.2 COMO A ESCOLA DEVERIA TRABALHAR A LEITURA.....	13
2.3 CONCEPÇÕES DE LEITURA QUE PERMEIA AS ATIVIDADES DE LEITURA NAS ESCOLAS.....	14
2.4 COMO A ESCOLA TRABALHA A ESCRITA.....	15
2.5 COMO A ESCOLA DEVERIA TRABALHAR A ESCRITA.....	16
2.6 CONCEPÇÕES DE ESCRITA QUE PERMEIA AS ATIVIDADES DE ESCRITA NAS ESCOLAS.....	17
2.7A CORRELAÇÃO LEITURA – ESCRITA.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	21
3.1LOCAL DA PESQUISA.....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 COLETA DOS DADOS.....	22
3.4 ANÁLISES DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE(S)	40
ANEXO(S).....	43

1 INTRODUÇÃO

O ensino da leitura, no contexto escolar, objetiva a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores aptos à comunicação escrita. Segundo Gerald (2004), a possibilidade de produzir textos eficazes está relacionada à prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelares. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (BRASIL, 1999) de Língua Portuguesa, este estudo é uma reflexão sobre a pertinência da relação leitura-escrita, o qual teve o propósito de investigar se o hábito de ler facilita a produção discursiva em qualquer âmbito social.

A produção textual esbarra em diversos obstáculos, como por exemplo: falta de informação sobre o assunto, de conhecimento da língua, de gêneros textuais nas construções coletivas que circulam socialmente. Segundo a DCE (2006), o texto é uma tessitura que envolve vários fios (coesão, coerência, progressão textual, adequação linguística, entre outros), e não mera justaposição de frases. Por isso, escrever constitui tarefa árdua para muitas pessoas.

As dificuldades começam diante de pouca informação sobre o tema a ser desenvolvido. Se há pouca informação é porque houve pouca ou nenhuma leitura sobre o assunto a ser tratado. A partir dessas reflexões percebe-se que ainda impera nas instituições de ensino, a dificuldade de trabalhar com a escrita, pois, falta esclarecer para o aluno para que (finalidade) e para quem (interlocutor) está escrevendo.

Os trabalhos relacionados à leitura vêm desenvolvendo uma grande preocupação nas últimas décadas. Tal preocupação deve-se principalmente ao fato de que, cada vez mais é um desafio para o professor despertar o interesse pela leitura com tantas outras atrações disponíveis diante do que a modernização oferece.

Essa dificuldade em trabalhar com a leitura prejudica o processo, pois é um desafio sensibilizar o aluno de que a leitura é importante para o seu desenvolvimento sócio-cognitivo e competência escrita.

Em virtude dos problemas que envolvem tal dificuldade na produção de escrita teve-se o propósito de investigar se alunos do Ensino Médio (EM) que possuem o hábito de leitura, apresentam uma organização textual mais coerente em relação aos

alunos que não leem. Com base nos PCNs (1999), parte-se do pressuposto que alunos que possuem um contato variado e contínuo com a leitura conseguem organizar e estruturar melhor seus textos.

Para tal, esta pesquisa teve que identificar três turmas do 1º ano EM e encontrar três alunos dentre elas, que possuem reconhecido hábito da leitura a fim de examinar suas produções textuais focando aspectos pertinentes à organização textual com base nos critérios de Koch (2000).

A temática da pesquisa direciona-se para as metodologias no processo ensino-aprendizagem da língua, tomando como ponto de partida a importância do trabalho com a leitura significativa na produção da escrita dos alunos do ensino médio.

Desse modo, o estudo buscou imergir na realidade da sala de aula e descrever um breve histórico por meio de questionário e assim identificar três alunos que têm o hábito de leitura.

Diante desse contexto não há dúvida que o ensino de linguagem, hoje tem sido foco de muitas discussões. Sobretudo a partir da compreensão da linguagem como atividade discursiva, como processo de interação pelo qual a pessoa se comunica com fluência nos diversos âmbitos da sociedade, ou seja, saber de que forma se expressar nas diferentes situações comunicativas.

O ensino da leitura no contexto escolar objetiva a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores aptos à comunicação escrita. Entretanto as escolas vêm demonstrando dificuldades na formação de leitores assíduos. Diante disso, esta pesquisa procurou entender se o hábito da leitura influencia na produção escrita dos alunos, ou seja, investigar alunos do Ensino Médio de escolas públicas e buscar compreender sua trajetória de leitura e condições de escrita.

Portanto, embasada nos pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa baseados na perspectiva sócio-histórica de ensino e aprendizagem, fundamentada nos pressupostos de Bakhtin e Vygotsky e na concepção interacionista de linguagem, pretende-se nortear este estudo por meio da seguinte indagação: Qual relação leitura-escrita de alunos leitores do Ensino Médio no processo ensino e aprendizagem?

Esta pesquisa configurou-se em um estudo de caso, realizado com base no depoimento de três alunos do Ensino Médio da rede pública que possuem reconhecido hábito de leitura, para investigar-se há relação entre leitura e produção textual. Para confirmar o hábito de leitura desses alunos, foi preciso identificá-los, por meio de

entrevistas e questionários, realizados com alunos frequentadores da biblioteca das escolas selecionadas. Nessa seleção, a pesquisa buscou identificar: frequência, interesses e hábitos de leitura.

A partir dessa seleção, foi solicitada a esses alunos uma produção de textos sem atividades prévias que propiciam condições para a escrita e teve como tema: Que benefícios à leitura podem trazer para melhorar o seu desenvolvimento escolar?

De acordo com a proposta de escrita, os alunos redigiram um texto que foi analisado com base em cinco critérios de Koch (2000): conhecimento de mundo, inferência, situacionalidade, informatividade e conhecimento partilhado.

Este estudo teve o intuito de contribuir para a construção de reflexões objetivas sobre a relação leitura-escrita. Por meio dos dados auferidos nessa investigação, será possível compartilhar com os professores informações concretas sobre o papel da leitura na produção da escrita, para que se possa compreender esta relação e, juntos, repensar o processo de ensino-aprendizagem de leitura-escrita nas escolas.

Geraldi (1993, p. 135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade” A fim de verificar a real influência da leitura na escrita, ou seja, sem intervenções metodológicas de leitura significativa e se a mesma por si só propicia a produção textual que é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRABALHO COM A LEITURA NA ESCOLA

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação de Língua Portuguesa DCE (2006), a falta de leitura é um problema que começa nas séries iniciais, normalmente os textos utilizados pela escola não abordam questões e problemas da realidade, oferecendo pouca ou nenhuma motivação para o aluno envolver-se com essa leitura.

Segundo Geraldi (2004), o professor uniformiza a leitura e a escolha do livro, favorecendo a correção da produção textual, que circula sobre um mesmo assunto, ou seja, não é preciso ler, apenas fazer fichas de leitura.

Geraldi (2004) postula que a maior parte do tempo escolar, é destinada ao ensino de língua portuguesa, ou melhor, à aprendizagem de exercícios gramaticais sobre a língua.

O professor muitas vezes, não considera a importância da experiência pessoal do aluno para a construção de sentido, desencorajando o desenvolvimento da criticidade. O aluno tem sua fala tão marcada pelo professor que a sua voz não é voz que fala, mas voz que devolve, reproduz a fala do professor.

Diante disso constatamos que está postura dificulta e compromete a aprendizagem da leitura.

Na escola não se leem texto fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos. E isso nada mais é do simular leitura. GERALDI (2004, p. 90)

Na verdade propõe-se uma prática de leitura artificial, pois o professor trabalha apenas o que está explícito no texto deixando de lado o que está implícito, ou seja, quais as finalidades e ideologias que o texto trás.

2.2 COMO A ESCOLA DEVERIA TRABALHAR A LEITURA

Segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCN EM 1999), as instituições deveriam propiciar ao aluno analisar recursos expressivos, das linguagens na escola e no meio social, para reconhecer como a linguagem foi organizada a fim de produzir determinados efeitos de sentido.

E através do entendimento desses recursos saiba apreciar esteticamente a sonoridade de uma canção, os efeitos de sentidos de uma frase lida em um outdoor, às entrelinhas implícitas dos textos que circulam na sociedade, e assim sucessivamente.

Na concepção das Diretrizes Curriculares para a Educação do Estado do Paraná (DCE 2006) com base no dialogismo de Bakhtin, a leitura pode ser experienciada desde a alfabetização, nas categorias, como quem fala o lugar de onde se fala, através de leitura crítica, instigar os alunos nos desvelamentos dos sentidos, nas relações de poder existentes em determinados textos.

Segundo a DCE (2006), a leitura deveria ser entendida como co-produtora de sentidos, por meio de gêneros textuais, produzidos em diferentes esferas sociais, como por exemplo, notícias, poemas, crônicas, piadas, artigos científicos, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, conto, promovendo assim leituras críticas, responsivas, oportunizando a expressão de ideias.

A DCE (2006) ainda assevera que nessa atribuição de sentidos leva-se em conta o diálogo, as relações estabelecidas entre os textos cujas possibilidades dialógicas não se esgotam, mas sim, se multiplicam. Um texto leva outro, confrontando-o com o próprio saber, com as experiências de vida baseadas em seu conhecimento exterior.

Neste sentido, a escola não pode deixar de lado as linguagens não verbais e os textos midiáticos, que povoam o universo cotidiano dos alunos. Dessa forma, possibilitar ao estudante a análise dos recursos empregados nesses tipos de textos, ou seja, analisar o jogo de poder as influências, os interesses existentes, ampliando seus horizontes, abandonando uma postura ingênua e assumindo visões críticas.

Segundo Koch (2000), o aluno necessita compreender o que ele lê para ser capaz de reconstruir e reinventar a partir de sua apreensão. O professor assume o papel de mediador para auxiliá-lo a ler o seu mundo e o mundo que o cerca,

posicionando-se criticamente sobre a realidade à sua volta, capazes de dominar toda e qualquer informação disponível no seu dia - a - dia.

2.3 CONCEPÇÕES DE LEITURA QUE PERMEIA AS ATIVIDADES DE LEITURA NAS ESCOLAS

Menegassi (2005) apresenta vários conceitos de leitura que permeia as atividades de leitura na escola.

O primeiro conceito na perspectiva da linguística estruturalista a leitura é entendida como decodificação, palavra que na teoria da leitura quer dizer, a transposição da escrita para a falada. Acreditava-se que, uma vez realizada essa decodificação de palavra em palavra chegava-se sem problema ao conteúdo do texto.

O segundo conceito menciona a leitura como processo de atribuição de sentido que estabelece diferentes relações entre o autor e o leitor, que interferem na construção de significados, porque se compreende que o significado não está nos dados linguísticos do texto, mas provem do leitor, de sua experiência da sua capacidade de predizer e confirmar hipótese.

O terceiro e o mais adequado conceito, expõe a leitura como processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor, dispõe de informações explícitas e implícitas que o texto fornece, procura alcançar os objetivos e as intenções do autor, ou seja, o leitor abandona uma atitude passiva diante do texto e passa ser participante desse processo, através de sua cultura, sua língua, seus procedimentos interpretativos os discursos constituídos coletivamente em sua comunidade e as ideologias.

Cabe salientar, ainda, o momento sócio-histórico e qual a finalidade em que foi constituído determinado texto no ato da leitura tanto do autor quanto do leitor.

A leitura é considerada, então, interação entre todos esses elementos e ocorrem na relação entre o leitor, o texto e o autor.

2.4 COMO A ESCOLA TRABALHA A ESCRITA

Geraldi (2004), explica que o trabalho com a produção textual, em algumas escolas, revela-se um martírio tanto para o aluno quanto para o professor. Os temas propostos se perpetuam ano após anos, de forma que um mesmo aluno pode escrever sobre um mesmo tema em diferentes séries.

Esse autor argumenta que a produção de texto escolar foge, normalmente, ao sentido de uso da língua. Na escola, os alunos escrevem para um único leitor - o professor, que não utiliza o texto para desencadear diálogos com os alunos sobre o uso da linguagem, mas sim para avaliá-los. Nessa configuração, o ensino da escrita desmotiva a escrever, pois não há sentido em escrever um texto que não será lido, mas apenas corrigido. Esse é um dos grandes obstáculos da escrita artificial, na qual a comunicação sede lugar à correção.

Ao discutir a escrita na escola, Sercundes (1998), argumenta que alguns professores sugerem um tema em circulação no mundo social, supondo que o aluno já possua um conhecimento prévio. Nesse tipo de encaminhamento, o professor, usualmente, descarta um trabalho anterior de discussão, interação, interpretação, planejamento e organização do assunto, pois o considera desnecessário. Isso leva o aluno a pensar que o ato de escrever é simplesmente articular informações, pois a maneira que o professor propõe as atividades não estabelece suporte suficiente para a produção escrita.

Consequentemente, esse trabalho não gera compromissos com o ato da escrita, funcionando como estratagemas para o preenchimento de tempo. Nesse sentido, a DCE (2006) acrescenta que o professor, raramente, promove uma interação com o texto de apoio ou assunto e nem uma pré-leitura ou leitura visual para motivar o aluno a escrever. Isso prejudica a motivação para a escrita e o desenvolvimento dessa competência, uma vez que a capacidade de escrita se constrói na prática de escrita, ou seja, escrever se aprende escrevendo.

2.5 COMO A ESCOLA DEVERIA TRABALHAR A ESCRITA

De acordo com as DCE (2006), a escola deveria trabalhar a escrita de maneira contextualizada. Para isso o professor precisa oferecer condições para que o aluno produza textos, ponderando que essa prática necessita considerar o contexto sócio-histórico do aluno e as condições de produção.

Segundo Menegassi (2005), a escola deveria trabalhar a escrita com a finalidade de ensinar ao aluno o uso e funcionamento da linguagem, a refletir sobre aspectos como (o que dizer), quem é o interlocutor (para quem), considerar que ele está distante, qual o motivo da escrita (para que), como elaborar o texto para que ele seja adequado à comunicação.

Diante disso, a DCE (2006), esclarece que as atividades com a escrita deveriam ser realizadas de modo interlocutivo, ou seja, que os alunos possam se relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção. E também tenha capacidade de ostentar o seu discurso, assumindo-se como locutor, e dessa forma, ter o que dizer razão para dizer, como dizer aos seus interlocutores de forma natural.

Ao escrever um texto temos o desejo de informar, argumentar, explicar, persuadir, etc, com finalidade primeira à interação social, mesmo quando se trata de um diário pessoal. A partir disto, o trabalho com a escrita estrutura dois planos, o conteúdo, o que dizer, e o da expressão, como e a quem dizer. Além disso, cada texto exige suas peculiaridades como a sua composição, a estrutura e o estilo que varia conforme a produção da história, um poema, um bilhete, um jornal, uma carta um texto filosófico.

O desenvolvimento do texto depende do trabalho pedagógico, pois o papel do professor-mediador é propiciar ao aluno estruturas com composição de conteúdos que circulam sua esfera social. Logo, se o objetivo é ensinar a produzir cartas, os alunos precisam antes ter acesso a variados tipos de cartas, estudarem sua composição, organização e estruturas, para depois ensaiar seus primeiros rascunhos.

A prática de produção de vários gêneros tem o objetivo de instruir o aluno para que ele seja capaz de estabelecer diferentes textos sociais por meio da escrita.

Entretanto algumas escolas têm trabalhado a escrita de maneira descontextualizada, sem nenhuma ou total interação com o tema abordado, sendo

assim a desmotivação por parte de alguns alunos e professores dificultam o processo de ensinar e aprender.

O PCN (1999) destaca que o aluno de forma consciente e responsável, pode fazer previsões e escolhas adequadas na fala - escrita, bem como olhar para o texto de forma crítica ampliando os significados para além da palavra escrita.

Geraldi (2004) considera a produção de textos como ponto de partida e chegada de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua. Essa afirmação demonstra a necessidade da escola de formar indivíduos reflexivos, críticos, capacitando-o a posicionar-se diante do mundo através de sua competência de expressão. Para o autor é bastante pertinente essa preocupação, principalmente num país e num mundo excludente e desigual, tão carente de posicionamentos, líderes, transformações.

2.6 CONCEPÇÕES DE ESCRITA QUE PERMEIA AS ATIVIDADES DE ESCRITA NAS ESCOLAS

Geraldi (1997) embasado nas concepções metodológicas de Sercundes apresenta algumas práticas de escrita que permeiam as atividades de escrita nas escolas.

A primeira concepção de escrita sem atividades prévias é vista como dom, que aparecem desvinculadas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, sem nenhuma ligação com o trabalho anterior ou posterior, não representando etapa de um processo mais amplo de construção do conhecimento. Esse tipo de concepção leva o aluno a pensar que o ato de escrever é simplesmente articular informações, conseguindo transpor da melhor maneira aqueles que têm dom e inspiração, no entanto, aos outros resta lutar com as palavras no decorrer da atividade.

A segunda concepção de escrita com atividade prévia é entendida como consequência, pois, são produções resultantes de leituras, pesquisas de campo, palestras, filme, passeio, enfim cada um desses itens será um pretexto para a produção textual, com objetivo de registrar e finalizar um trabalho por meio da escrita a partir do resultado de informações e leituras mecânicas.

A terceira concepção de escrita e, portanto a mais adequada é explicitada como trabalho, nesse caso, surge de um processo contínuo de ensino/aprendizagem integrado a interdisciplinaridade que visa à construção do conhecimento e o aprimoramento da linguagem oral e escrita. Essa metodologia de escrita permite integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos, ou seja, as atividades prévias funcionam como ponto de partida através de diálogos com a sala de forma coletiva, estudo do vocabulário, desvendando o sentido e as influências das palavras num processo de aprendizagem do social para o individual.

A escrita nesse processo é considerada então, como uma tarefa contínua, árdua na construção da aprendizagem, ponto de interação entre professor e aluno porque cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, com possibilidades de serem reescritas apresentando uma terceira margem, concebendo ao aluno ser capaz de compreender a realidade social e interagir nela.

2.7 A CORRELAÇÃO LEITURA – ESCRITA

Segundo Foucambert (1994), a leitura é entendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se com um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.

Menciona ainda, que a escrita é o instrumento do pensamento reflexivo e só o contato com ela pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento abstrato, complexo e de natureza diferenciada permitida pela linguagem oral. É a escrita que permite a construção de pontos de vista e atribuição de sentido a este mundo. Dessa forma, a leitura exerce um papel importante, porque ela vai à busca desses pontos de vista, verificando-os questionando-os e investigando os meios de sua elaboração.

É a partir dessa perspectiva que Smith (1999) também defende um ensino de leitura, no qual se aprende a ler lendo e escrever escrevendo. Propiciando ao aprendiz estar em contato com os mais diversos tipos de textos sociais dos quais precisa e se utiliza no cotidiano com o único pré-requisito para este aprendizado é a capacidade de questionar sobre as coisas do mundo.

Smith (1999) acrescenta ainda que a leitura deva ser facilitada pelos pais e professores por meio de atividades e do acesso com as variedades textuais que circulam na atualidade. Para ele, as habilidades de leitura são desenvolvidas a partir da imersão na escrita e na prática da leitura, não podendo ser ensinadas de maneira desvinculadas e descontextualizadas das práticas sociais.

Contudo, Solé (1998) argumenta que o ensino da língua privilegia o desenvolvimento da habilidade metalinguística, e possibilita o pensar sobre a leitura enquanto objeto de reflexão. Além disso, esta autora defende que o aperfeiçoamento desta habilidade fornece um maior conhecimento sobre a estrutura e o código da língua. É o contato com a escrita que permite mais e mais o desenvolvimento desta habilidade, que, como um sistema em espiral, quando praticada com frequência facilita a competência da leitura e da escrita.

Ensinar a ler também significa ensinar a avaliar o que compreendemos o que não compreendemos e a importância que isto tem para construir um significado a propósito do texto. Segundo SOLÉ (1998, p. 130):

Portanto, para esses autores, professores e alunos tem que dialogar ao realizar qualquer tipo de leitura de forma significativa e não mecanizada, para que haja a construção do conhecimento dessas habilidades que no caso específico da pesquisa é a escrita de forma coerente entre outras situações.

De acordo com Koch (2000) a coerência como fenômeno é tão ampla que se torna difícil apresentar um conceito que de conta de todas as suas particularidades. Pretendo então, contemplar traços relevantes geral de linguagem como prática social.

Ainda segundo Koch (2000) a coerência textual aponta a ligação ou harmonia entre situações, elementos e ideias, estabelecendo relações para fora do núcleo, ou seja, é a conexão da realidade com o processo cognitivo operante entre os usuários em relação aos conceitos e as relações subjacentes na superfície do texto.

Diante disso, a autora acrescenta que a coerência textual depende de alguns fatores para se estabelecer, para haver compreensão. É preciso que o mundo textual do emissor e do receptor tenha certo grau de similaridade, ligado ao conceito de conhecimento de mundo também constituindo o conhecimento partilhado que determina a estrutura informacional do texto em termos do que se convencionou chamar de dado novo. Ainda ligados ao conhecimento de mundo, são as inferências.

Basicamente se entende por inferências aquilo que se usa para estabelecer uma relação, não explícita no texto, entre dois elementos desse texto. Operação que consiste em suprir conceitos relações razoáveis para preencher lacunas (vazio) e descontinuidade textual, buscando sempre resolver um problema.

Então, a coerência depende grande parte de fatores pragmáticos como: tipo de fala, contexto de situação, interação e interlocução, intenção comunicativa, características e crenças do produtor e receptor que contribuem para a compreensão do texto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Loanda que está localizado no extremo Noroeste do Paraná. Nos seguintes Colégios Estaduais: Colégio Estadual Paraná; Colégio Estadual Guilherme de Almeida; Colégio Estadual Afonso Camargo.

A Figura abaixo ilustra a localização do Município de Loanda dentro do estado do Paraná.

Para a realização deste estudo primeiramente fui até as bibliotecas dessas escolas já referidas, conversar com os bibliotecários a respeito da pesquisa e através deles obter informações sobre supostos leitores, com as características que se enquadram no perfil em questão e em qual ano eles estavam inserido.



3.2 TIPO DA PESQUISA

O trabalho proposto nesta monografia baseia-se em estudo de caso que, de acordo com Gil (1996), é uma modalidade de pesquisa utilizada nas ciências sociais e consiste no estudo detalhado de conhecimentos, mediante outros estudos já considerados de caráter exploratório-descritivo.

Realizou-se este tipo de pesquisa pelo fato de reconhecer que ela permite maior aprofundamento de fenômenos contemporâneos, inserido em um contexto social. Para isso, foram escolhidas três escolas Públicas de Rede Estadual do Norte do Paraná, tendo como objetivo encontrar alunos do Ensino Médio com características de leitores assíduos, para que oportunizasse analisar e descobrir se apresentavam uma organização textual coerente.

3.3 COLETA DE DADOS

Na realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário no mês de outubro de 2012, nos dias 09, 10 e 11 com 09 questões objetivas e 02 subjetivas em cada sala onde constavam os alunos descritos pelos bibliotecários a fim de conhecer os perfis destes leitores, sendo que a maioria declarou não gostar de ler. Analisando as respostas em relação ao questionário e nas teorias levantadas, foram selecionados três alunos inseridos no 1º ano de colégios diferentes que aceitaram participar da pesquisa.

Para isso, foi necessário agendar uma entrevista com os alunos selecionados, na própria escola em horário de aula, no qual foram elaboradas quatro perguntas relacionadas à leitura, com finalidade de compreender se realmente eles possuem o hábito de ler, pois, acredita-se que a entrevista permite maior interação entre pesquisador e pesquisado.

Procurou-se questionar, na entrevista, com que frequência eles leem, qual foi o último livro que leram e se gostaram ou não, se a leitura foi interessante e por quê.

Toda essa coleta colaborou para obter informações e analisar se os alunos se enquadram nos critérios de um leitor fluente. Diante disso, constatou-se que os dados

coletados foram de suma importância para validar a pesquisa. Os alunos são identificados pelos pseudônimos; Pedro, Patrícia e Bruna.

A partir dessa seleção, foi agendado com as professoras e os alunos um dia para solicitar a eles que redigissem um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão de Língua Portuguesa apresentando ao longo de seu perfil como leitores quais os benefícios que a leitura pode trazer no âmbito escolar e social? Com intuito de analisar de forma minuciosa a relação entre leitura e escrita, ou seja, se a leitura sem a intervenção pedagógica favorece a produção de escrita.

A coleta de dados iniciou-se no final do mês de setembro e terminou no mês de outubro do mesmo ano. As entrevistas duraram entre quinze e trinta minutos, cada aluno foi entrevistado no colégio em que estuda.

Escolhi este método para a obtenção dos dados porque, acredita-se que a entrevista permite uma maior interação entre pesquisador e pesquisado, tanto para colher informações e verificar se o aluno realmente se enquadra nos critérios de um leitor fluente que é de grande valia diante desta proposta.

A entrevista foi desenvolvida semi-estruturada, com a participação do entrevistador seguindo um roteiro, mas com total liberdade para que os entrevistados retomassem suas falas ou adicionassem outras perguntas para esclarecer o assunto abordado. Todas as informações da entrevista foram manuscritas, pela entrevistadora, para melhor compreensão entre o ato de ler e escrever.

Diante disso, os dados coletados foram suficiente para o desenvolvimento da pesquisa, devido o comprometimento e seriedade do pesquisador e pesquisados.

A entrevista com o aluno Pedro (1º Ano EM) foi realizada no dia 09 de outubro de 2012, e iniciou-se às 10h e 15min, com término às 10h e 40min, no próprio colégio onde estuda. Antes de iniciar a entrevista, Pedro estava ansioso e um pouco incomodado com a situação, mas, logo ficou mais a vontade, o que colaborou muito com nossa conversa.

Ele declarou que lê com significativa frequência, o último livro que leu foi vidas secas, uma das leituras, que gostou muito, pois retrata a seca do Nordeste e também a desigualdade social. Ele afirma que sempre procura ler sobre assuntos que gosta, sendo revistas, páginas da internet e livros que escolhe, e geralmente não gosta de ler livro indicados pela escola.

A entrevista com a aluna Patrícia (1º Ano EM) foi feita no dia 10 de outubro de 2012, teve início às 10h e terminou às 10h e 30 min. A entrevista ocorreu no próprio

colégio que a Patrícia estuda, esta apresentou certo grau de nervosismo, porém, no decorrer da entrevista, este sentimento já não se apresentava.

A aluna, conta que começou a praticar a leitura através do incentivo de uma professora que ela teve na Educação Infantil que contava histórias e não dizia o fim, então Patrícia, sendo muito curiosa, acabava pegando os livros para saber o final e, desde então, não parou mais de ler.

Declarou que o último livro que leu foi, O cortiço, e que por sinal, gostou muito, pois o livro mostra a realidade dos subúrbios brasileiros.

A entrevista com a aluna Bruna (1º Ano do EM) ocorreu no dia 13 de outubro de 2012, iniciando às 9h e 55min e terminando às 10h e 25min. Bruna foi entrevistada no colégio onde estuda. No início ela estava um pouco apreensiva, mas, no decorrer da entrevista, já se sentia mais a vontade tendo maior interação com a pesquisadora, tornando a entrevista numa conversa bem informal, o que foi de suma importância para a coleta dos dados.

A aluna relata que suas experiências com a leitura, foram adquiridas pelo fato de ter uma tia que é professora e que sempre a presenteava com livros. E com isso passou a ter gosto pela leitura e ler com frequência.

Em sua entrevista, Bruna revela que já leu vários clássicos da literatura, mas a leitura de que mais gostou foi a do livro de Dom Casmurro, pois achou o tema muito interessante e, além disso, por se tratar de um tema polêmico, que narra à suposta traição de Capitu.

Após apresentar os procedimentos da coleta dos dados, passei a análise do material coletado, a fim de verificar a influência que a leitura exerce nos alunos.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Solé (1998, p. 13), defende que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. A função que a leitura deveria desempenhar na vida de um leitor é uma busca incessante na construção de significados, a partir dos objetivos e do conhecimento que o leitor traz consigo. Assim, a leitura passa a ser um ato de compreensão de interpretação de texto com diferentes objetivos. Sua ausência provoca desvantagens nas pessoas que não conseguem realizá-la.

Com base nessa compreensão vejamos o que os alunos relataram em seus questionários sobre a importância da leitura em suas vidas.

Os alunos Pedro (1º Ano E.M **A** do Colégio Estadual Paraná), Patrícia (1º Ano **A** E.M do Colégio Estadual Afonso Camargo) e Bruna (1º Ano **A** EM do Colégio Estadual Guilherme de Almeida), afirmam em seus questionários que consideram o ato de ler extremamente importante, pois ampliam os conhecimentos e melhora o vocabulário.

Gerald (2004) menciona que ler não é apenas juntar letras e palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber. Postula ainda que, à medida que um bom leitor descobre os significados de uma passagem ele se envolve em vários passos, isto é, faz inferências, vê implicações, e evidências ou adequações das ideias, comparam os pontos de vista de autores diferentes, soluciona problemas e integra as ideias lidas com as experiências prévias, tornando a leitura significativa.

Os alunos Pedro, Patrícia e Bruna dizem gostar de ler, e por este motivo leem com frequência e diariamente, envolvendo cerca de uma hora ou mais do seu dia.

Os mesmos afirmam ler não por obrigação e sim por gosto e para adquirir conhecimento e informações sobre os mais diversos assuntos, também afirmam variar suas leituras não sendo apenas livros, mas também revistas, gibis, jornal e páginas da internet.

De acordo com as DCE (2006), esse é um ponto favorável a esses alunos, pois o educador deve disponibilizar ao aluno os mais diversos textos para a leitura, como: poema, fábulas, receitas, bula de remédios, textos imagéticos, charges, blogs entre tantos outros a fim de verificar se os mesmos, já que possuem o hábito da leitura diversificada, supõe-se que as tornaram capazes de denominar as múltiplas formas de linguagem e também de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana no dia a dia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pedro, 1º Ano do Ensino Médio: Não, Porque gosto de ler também outros tipos de leitura, além do que é pedido na escola e quando inicio uma leitura não costumo parar mesmo que demore a terminar, pois não gosto de ler rápido.

Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio: Não, Porque gosto de ler então pego outros livros na biblioteca da escola.

Bruna 1º Ano do Ensino Médio: Não, Porque me interesse por outros assuntos e conteúdos.

Ao analisar a resposta de Pedro, percebe-se que ele já apresenta noções básicas de leitura, respeitando o seu ritmo e deixa claro também que não realiza suas leituras com rapidez, pois quando surgem dúvidas ele a retoma.

Patrícia afirma que gosta de ler, porém não procura outros meios de leitura, se restringe apenas aos livros que a biblioteca oferece.

Bruna relata que lê apenas as leituras do seu interesse, entretanto, pode ser um ponto negativo, pois há leituras que são necessárias no âmbito escolar.

Fica visível nas respostas acima que os alunos apreciam a leitura, não se restringindo somente às leituras que a escola pede. É necessário frisar também que leem os livros até o final, pois acreditam na importância da leitura completa.

De acordo com Bamberger (2001), o gosto pela leitura se processa em longo prazo, e está intrinsecamente associado aos estímulos que desde muito cedo se proporcionam à criança. O contexto familiar é de grande importância, crescer nos meio de livros e ver à sua volta, as pessoas a ler pode ser um excelente início na formação de um leitor.

Ao analisar os textos dos pesquisados notou-se que eles reconhecem a importância e benefícios que a leitura trás, sendo que cada um segue seu ritmo e gosto pela mesma, pois o ato de ler está ancorado no exercício, articulação de pensar, agir e no modo de escolha.

Portanto, ter a família como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo deve promover o ato de ler para que, ao ser incorporado nas mediações domésticas, construa seu próprio gosto pela leitura.

Para finalizar o questionário fez-se a seguinte pergunta; Que vantagens possuem uma pessoa que lê regularmente ao se comunicar?

Pedro, 1º Ano do Ensino Médio: Aumenta o conhecimento e melhora o vocabulário.

Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio: A pessoa irá adquirir um vocabulário melhor e conseqüentemente terá mais informações sobre os diversos assuntos.

Bruna 1º Ano do Ensino Médio: Essa pessoa possuirá uma melhor desenvoltura, tendo mais assunto e se tornará uma pessoa mais interessante e culta.

De acordo com as respostas adquiridas pelos alunos, constatou-se que eles apenas repetem o discurso escolar, uma mera reprodução do que os professores dizem, ou seja, eles não leram a respeito disso, pois não apresentou argumentos que comprove isso.

Com base nas informações adquiridas através dos questionários tive indícios relevantes de que realmente esses alunos apresentam o gosto pela leitura, e leem frequentemente. O próximo passo será analisar a produção textual feita por eles, segundo cinco critérios de Koch (2000), que são: conhecimento de mundo, inferência, situacionalidade, informatividade e conhecimento partilhado, para compreender a influência da leitura na produção escrita desses alunos.

O conhecimento de mundo na escrita dos alunos do E.M

A análise dos dados fornecidos pelos alunos do Ensino Médio de escolas Públicas configura-se em elemento fundamental para este estudo e a partir da visão deles buscou-se compreender melhor a influência da leitura no ato da escrita. Pautada na visão dos documentos oficiais, entender por meio da DCE do Ensino Médio (2006), que o leitor competente é aquele que ao ler constrói junto com o texto significados, o que pode contribuir para a escrita ao envolver seus conhecimentos prévios e experiências anteriores de leitura.

Bamberger (2001) defende que os bons leitores gostam de ler, sentem prazer ao ler e reconhecem nesse prazer algo importante e útil. A consciência de que a leitura é uma fonte inesgotável para a satisfação de suas necessidades, inquietudes, dúvidas, lazer, faz com que a leitura se torne presente na vida de algumas pessoas. O leitor assíduo não faz da leitura uma experiência rara, mas habitual cotidiana e natural.

Foram selecionados três alunos de escolas distintas, Pedro (1º ano do EM), Patrícia (1º ano do EM) e Bruno (1º ano do EM), que afirmaram ter o hábito de ler com frequência. Para analisar as produções escritas feitas pelos alunos baseou-se em alguns critérios de Koch (2000), que são: conhecimento de mundo, inferência, situacionalidade, informatividade e conhecimento partilhado.

Segundo Koch (2000), conhecimento de mundo desempenha um papel decisivo no estabelecimento de coerência de um texto, pois é necessário que tanto o locutor quanto o receptor tenham um conhecimento prévio ao produzir ou ler um texto, facilitando assim a compreensão e produção textual. Considerando o aspecto citado foram analisadas três produções textuais dos alunos do 1º ano **A**, que estão cursando o Ensino Médio nos Colégios Estaduais da região de Loanda Paraná.

TEXTO 1

A leitura é um dos meios mais fáceis para aumentar o desenvolvimento escolar e também para aumentar o vocabulário, além de propiciar esses vários benefícios a leitura permite ao homem se comunicar, aprender novos idiomas, etc. (Pedro, 1º Ano do ensino Médio).

TEXTO 2

O aluno que lê tem uma visão ampla, tem uma boa escrita e adquire um ótimo vocabulário (Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 3

“Ao ler uma notícia em um jornal ou revista nota-se com clareza o quanto a norma culta predomina, o espaço que se permite colocar entre aspas ou parênteses, para gírias e chavões, tão pequena, quase imperceptível, pois estes não devem ser usados (Bruna, 1º Ano do Ensino Médio).

No texto um, considera-se que o aluno Pedro apenas reproduz o que sempre ouviu, ou seja, a busca pelo conhecimento não partiu dele, a sua escrita é uma mera reprodução da fala de alguém haja que ele não está completamente convicto, pois, não utilizou argumentos que comprove esses argumentos.

Nota-se no texto dois da aluna Patrícia, a coerência no ato da escrita, porém, percebe-se que este conhecimento prévio, não foi adquirido através de leituras, pois não há argumentos que os comprovem, na qual, leva a pensar que a aluna está repetindo o que sempre ouviu na sua vida escolar.

Em relação ao texto três, da aluna Bruna, constatou-se que o conhecimento de mundo dela é mais amplo, pois a mesma está convicta de que a leitura propicia ao aluno o desenvolvimento da norma culta. Aparentemente, ela adquiriu este conhecimento através de leituras de textos jornalísticos, revistas entre outros, ou seja, partiu dela a busca do conhecimento, sendo assim coerente ao redigir seu texto.

Portanto, segundo a DCE do Ensino Médio (2006), conhecimento de mundo se refere ao conhecimento convencional que as pessoas têm sobre as coisas do mundo, isto é, seu pré-conhecimento do mundo no meio social em que se encontram. Dessa forma, ficam armazenados na memória das pessoas conhecimentos que são construídos ao longo de suas experiências de vida sobre várias coisas que ouvem ou leem.

Concernente aos textos dos alunos é notório que todos utilizaram conhecimento de mundo, pois todos apresentaram benefícios que a leitura trás para o individuo, porém, os conhecimentos utilizados por eles foram uma mera reprodução do discurso escolar, ou seja, repetiram o que ano após ano o professor fala em sala de aula.

A aluna que aparentemente demonstrou mais conhecimento de mundo em sua escrita foi Bruna, porque ela não apenas reproduziu o discurso escolar, como também utilizou argumentos que comprovam realmente a importância da leitura. Diante disso, vale asseverar que ao escrever ela apresentou conhecimentos prévios sobre o assunto, supostamente adquiridos em suas leituras, já que declara ler assiduamente.

A inferência na escrita dos alunos do E.M

Koch (2000) define inferência como uma operação pela qual utiliza seu conhecimento de mundo para subtender os elementos implícitos dentro de um texto, ou seja, os espaços, as lacunas que o escritor semeia no texto para que o leitor a complete com sua subjetividade, envolvendo-se com a escrita, alcançando uma compreensão mais profunda do que houve ou lê.

Quanto maior o grau de familiaridade entre os interlocutores, maior será a quantidade de informações implícitas. Destaca-se nos textos abaixo a presença de inferência.

TEXTO 1

Resumindo em poucas palavras a leitura é um universo de conhecimento [...] (Pedro, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 2

A leitura é um bom caminho para um mundo perfeito (Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 3

Nos dias de hoje, ter um bom conhecimento sobre linguagem é muito importante, pois define o nível intelectual, de uma pessoa (Bruna, 1º Ano do Ensino Médio).

Referente ao texto do aluno Pedro, ele relaciona a leitura com o universo de conhecimento, fazendo uma inferência, ou seja, o mesmo poderia explicar que com a leitura o conhecimento de mundo, de linguagem culta, vocabulário e entre outros seria mais amplo. Porém, ele optou por não explicitar, preferindo resumir em apenas uma frase: “universo de conhecimento”.

Percebe-se que quando a aluna Patrícia relata “um mundo perfeito”, fica implícito na frase, pois há várias definições para um mundo perfeito, e cabe ao leitor fazer inferências para compreender a mensagem do locutor.

Nota-se que a aluna Bruna, deixa clara a inferência, quando relaciona o nível intelectual de uma pessoa, sua fala deixa implícito que intelectual é o mesmo que uma pessoa culta, possuidora de cultura, inteligência, ou seja, cabe ao receptor compreender as lacunas encontradas no texto.

Segundo Koch (2000), quase todos os textos que lemos ou ouvimos exigem que façamos uma série de inferências para podermos compreendê-los integralmente. Se assim não fosse, os textos teriam de ser excessivamente longo para poderem explicitar tudo o que queremos comunicar.

Fica claro que nos textos dos alunos pesquisados há inferências, porque às informações explícitas são insuficientes, compete então, ao receptor utilizar o seu conhecimento de mundo para fazer inferências sobre o texto que ouve ou lê, usando diversos níveis implícitos, para alcançar uma compreensão mais profunda.

A informatividade na escrita dos alunos do E.M

Outro fator responsável pela coerência textual, segundo Koch (2000) é a informatividade, ou seja, um texto não deve ter apenas informação previsível ou redundante, porque seu grau de informatividade será baixo. Todavia, se contiver além das informações esperadas, informações não previsíveis, terá um grau maior de informatividade. Se por fim toda informação de um texto for imprevisível, ele terá um grau máximo de informatividade, contribuindo assim um esforço maior para a compreensão do texto.

TEXTO 1

Uma boa leitura é essencial para quem quer ter uma boa vida (Pedro, 1º Ano Ensino Médio).

TEXTO 2

Com a leitura as escolas teriam um desenvolvimento melhor, os alunos teriam boas notas, e nós teríamos um mundo melhor (Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 3

Existe uma grande dificuldade de motivar a leitura, pois os professores não encontram uma maneira concreta de oferecer prazer e condições para formar um leitor eficiente (Bruna, 1º Ano do Ensino Médio).

Perante a escrita de Pedro, é notável, que praticamente não houve informatividade, ele se ateu apenas de informações previsíveis e redundantes que contribui para um grau baixo de informação. Para que o texto do aluno tivesse maior coerência em informatividade, ele deveria ter adquirido através de suas leituras, argumentos que sustentassem os benefícios da leitura, pois o aluno deixa vaga quando se refere à “boa vida”, não deixa claro nenhum propósito comunicativo.

Notou-se que aluna Patrícia, fez uso da informatividade no seu texto, porém em um grau baixo e com presença marcante de redundância muito alta, ou seja, apenas neste trecho a aluna usa o verbo “ter” três vezes consecutivamente, e também as informações que ela repassa ao leitor são previsíveis demais, porque todos sabem desses benefícios.

A escrita da aluna Bruna, o grau de informatividade é um pouco maior se comparado aos dos alunos Pedro e Patrícia. Bruna apresenta um dos motivos da falta do hábito de ler e em seguida explica porque isso ocorre dentro das instituições de ensino, evidenciando que os Educadores não proporcionam meios prazerosos para incentivar o ato de ler.

Ao afirmar o que é óbvio para todo e qualquer leitor, não deixa claro nenhum propósito comunicativo do produtor do texto. Todavia as informações, que os alunos utilizaram nas escritas foram previsíveis e redundantes, que, mas parece fruto das suas experiências escolares do que informações obtidas ao longo de suas leituras. Deixando assim, o grau de informatividade baixo.

A situacionalidade na escrita dos alunos do E.M

Conforme Koch (2000), situacionalidade é outro fator responsável pela coerência que pode ser entendido em duas direções: a) Da situação para o texto; b) Do texto para a situação.

Segundo Koch (2000) da situação para o texto, procura determinar em que medida a situação comunicativa interfere na produção/recepção do texto e, portanto, estabelece sua coerência.

Acredita-se que a situação comunicativa interfere diretamente na construção de um texto, sendo responsável pelas variações linguísticas. Quando se constrói um texto, é preciso verificar algumas situações específicas que o texto trás, como determinar o grau de formalidade, variedade dialetal, tratamento a ser dado ao tema.

Outro fator que interfere na produção escrita é o lugar, momento de comunicação, ponto de vista, enfim a posição, no qual exerce o escritor.

Já do texto para a situação, são os reflexos sobre a situação comunicativa, ou seja, o mundo de acordo com os seus propósitos, objetivos, interesses e convicções; é por isso que se pedirmos para várias pessoas descreverem o mesmo objeto, as descrições nunca vão ser exatamente iguais. Em todos os textos, há sempre uma mediação entre o mundo real e o mundo textual.

Em suma a construção da coerência, da situacionalidade exerce um papel de relevância. O texto que é coerente em uma situação pode não ser em outra, por isso

que é muito importante à adequação do texto a situação comunicativa. Observou-se nos textos abaixo a presença da situacionalidade.

TEXTO 1

...a leitura não é só importante na escola sem uma boa leitura Muitos podem perder empregos sem mesmo terem começado (Pedro, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 2

As escolas deveriam ter um projeto de leitura, onde os alunos iriam ler livros, revistas e jornais (Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 3

Conhecimento se adquire em grande parte com a leitura; A importância que a escrita vem exercendo pode ser notada ao analisarmos processos seletivos e concursos públicos (Bruna, 1º Ano do Ensino Médio).

Percebe-se que nessa situação comunicativa Pedro descreve sobre a importância da leitura de acordo com a situação que a sociedade exige nos dias de hoje, pois, ele está convicto a respeito das exigências do mercado de trabalho. Para ele, sem um conhecimento amplo em relação à leitura se tornaria impossível interagir no mundo. Vale ressaltar que isso é o que Pedro acredita não que seja realmente correto, porém faz parte de sua ideologia de vida.

A aluna Patrícia, escreve seu texto, de acordo com as suas convicções. Ela relata que se houvesse um projeto de leitura nas escolas os alunos sentiriam, mas motivados para ler, e assim ampliariam suas leituras lendo livros, revistas, jornais entre outros. Essa seria a visão que o leitor teria após ler o trecho do seu texto.

Entretanto, fica claro que só ter um projeto não basta, existem várias outras implicações para que o mesmo obtenha resultado significativo, como por exemplo: É necessário um bom mediador e motivador atuando no projeto, para que ele possa ensinar o aluno fazer uma leitura significativa e não apenas decodificar, sem reter informações nenhuma sobre o assunto lido, porque de nada adianta ler apenas por ler.

Portanto, o que a aluna criou em seu texto, não é uma cópia fiel do mundo real, mas o mundo tal como é visto por ela, a partir de determinada perspectiva ou intenção.

Observando a escrita de Bruna percebe-se que, ela fez uso da situacionalidade, quando cria um paralelo entre a leitura e a escrita, deixando clara a importância de ler, pois a leitura proporciona ao leitor conhecimentos sobre diversos assuntos e o conhecimento de outros vocabulários.

Sendo assim o indivíduo terá maior desenvoltura em escrever um texto coerente em um processo seletivo, entretanto o que Bruna descreve, é uma perspectiva que ela criou de acordo com seus objetivos e crenças.

Koch (2000) ainda menciona que a situação comunicativa, o contexto sócio-político-cultural, variedades linguísticas, propósitos, interesses e convicções em que o interlocutor está inserido, tem interferência direta na maneira da produção/recepção do texto e, portanto, no estabelecimento da coerência.

A partir disso, pode-se assegurar que os textos redigidos pelos alunos em relação ao critério da situacionalidade utilizados por eles, partiram da situação comunicativa para o texto, pois, ao escrever eles determinam o lugar e o momento da comunicação de acordo com as exigências da sociedade atual, convicções e crenças que acreditam. E procuraram através do conhecimento e da linguagem específica que eles conhecem definir o grau de formalidade, variedade dialetal e tratamento a ser dado ao tema.

O conhecimento partilhado na escrita dos alunos do E.M

Para finalizar a análise, se faz necessário entender o que é conhecimento partilhado segundo Koch (2000). Ela explica que são informações que vamos armazenando na memória a partir das experiências pessoais, ou seja, cada pessoa não possui exatamente o mesmo conhecimento, mas é preciso, no entanto que possuam aos mesmos conhecimentos comuns. Dessa forma, o leitor será capaz de suprir as lacunas que o interlocutor não explicitou ao redigir o texto.

Para isso é preciso que os elementos textuais partilhados entre os interlocutores sejam equilibrados entre as informações dadas e a informações novas, pois se o texto contiver apenas informação nova, faltariam ao receptor às bases, para processar seu conhecimento cognitivo. De outro lado, se o texto contiver apenas informações dadas será altamente redundante, sem propósito comunicativo.

TEXTO 1

Uma boa leitura é essencial para quem quer ter uma boa vida. Tente imaginar como seria se não soubéssemos ler, seria difícil não é? (Pedro, 1º Ano Ensino Médio).

TEXTO 2

A leitura é fundamental não só para os estudantes, mas para todos que querem adquirir uma visão diferente de mundo, porque a leitura é a fonte de sabedoria e conhecimento (Patrícia, 1º Ano do Ensino Médio).

TEXTO 3

A leitura e a busca pelo conhecimento devem se tornar prioridades na vida das pessoas. Inclusive para os estudantes, sua importância é fato, pois seu conteúdo será cobrado (Bruna, 1º Ano do Ensino Médio).

Ao analisar esse parágrafo do texto de Pedro, percebe-se que na primeira frase há conhecimento comum, porque, os elementos textuais até aqui citados, remetem a uma informação dada. A informação nova trazida por ele, não permite ao receptor concluir a ideia para fazer inferências, deixando lacunas que o leitor não será capaz de suprir, pois, não há um equilíbrio nas informações, sempre caminha em círculos não preenchendo seu propósito comunicativo.

Referente ao texto de Patrícia é possível constatar que há uma boa parcela de conhecimentos comuns, e certo equilíbrio nas informações dadas e nas informações novas trazidas para o texto, mesmo ela deixando lacunas entre as palavras “sabedoria e conhecimento”, fica implícito no texto a informação nova, e cabe ao receptor fazer inferências sobre o seu propósito comunicativo.

De acordo com a escrita de Bruna, permite dizer que ela não usa elementos textuais equilibrados que possam ser partilhados entre os interlocutores, porque ela não fornece informações novas para o receptor recorrer ao seu conhecimento cognitivo, ou seja, as informações se tornaram redundantes e sem propósito comunicativo.

Dessa forma, qualquer receptor é capaz de perceber que a busca pelo conhecimento é fundamental e propicia adquirir informações, e que este hábito deve-se tornar prioridade na vida das pessoas, principalmente na dos estudantes já que todos sabem que o conhecimento de forma direta ou indiretamente será cobrado em sua vida.

Portanto, deve haver um equilíbrio entre as informações, pois se essas forem muito numerosas, o texto pode se tornar incoerente devido à redundância ou a não familiaridade do ouvinte/ leitor com devidas massas de informações ao redigir um texto.

Diante disso, vale ressaltar que os alunos utilizaram conhecimento partilhado, entretanto é restrito e pouco satisfatório, pois, deixaram lacunas entre as informações comuns e as novas, não estabelecendo relações entre elas, isso contribui para que o texto não tenha coerência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura realmente contribui para uma boa produção escrita. Porque, oferece argumentos para os alunos, ampliando seu conhecimento de mundo, além de proporcionar uma melhor percepção dos aspectos linguísticos, bem como de organização textual.

No entanto, para que a leitura surta efeito na produção escrita, ela precisa ser desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica que propicie ao aluno interagir com o texto e produzir sentidos junto a ele e ao mesmo tempo em que lhe propicie as formas como a linguagem é estruturada para que alcance determinado efeito de sentido.

Contudo existem muitos problemas nas escolas, na metodologia do professor que impossibilita que os alunos se construam leitores co - participativos e que isso, portanto venha a contribuir a sua produção escrita.

No desenrolar desta pesquisa constatou-se que a quantidade de leitura dos alunos assistidos influenciou parcialmente, porém, não foi satisfatória em suas produções. Porque os textos analisados não apresentaram coerência necessária à altura de um bom leitor.

Diante da análise embasada nos critérios de Koch (2000), concluiu-se que a condição necessária para se desenvolver tanto uma leitura significativa quanto uma produção escrita coerente, não foram pedagogicamente desenvolvidas, visto que os alunos ficaram desprovidos dessa mediação do ser, mais competente, que inicialmente deve ser representado pela figura do professor.

Portanto, é possível afirmar que a leitura contribui para com a produção escrita. Contudo, ela por si só não decide essa pratica. Porque, embora se completem, são habilidades diferentes que precisam ser praticadas por si só, ou seja, você só aprende escrever escrevendo, e ler lendo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.
- BAMBERGER, R. **Como Incentivar o hábito de leitura**. 7º ed. São Paulo: Ática/Unesco, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Conhecimentos de Língua Portuguesa. Brasília, 1999.
- DCE, Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, Secretária de Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2006.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, J. W. CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- KOCH, I. V. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto / Pinsky, 2000. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa)
- KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MENEGASSI J. R. **Leitura e Ensino**. 21. ed. Maringá, 2005
- SERCUNDES, M. M. I. **Ensinado a escrever**. In.: CHIAPPINI, L.; GERALDI, J.W. (Orgs.). **Aprender e ensinar com textos**. v. 1 São Paulo: Global, 1998. p. 21-39.
[\[Links\]](#)
- SOLÉ. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

APÊNDICE(S)

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS DE LEITURA

Escola: _____

Aluno: _____

- 1) Você considera importante ler? Sim Não
- 2) Você gosta de ler? Sim Não
- 3) Você lê com frequência? Sim Não
- 4) Qual a frequência de sua leitura? diária semanal mensal
- 5) Quanto tempo gasta nessas leituras?
 alguns minutos uma hora + de uma hora não perco tempo
- 6) O que você costuma ler mais? Escolha apenas um opção por linha
 livro revista jornal gibi
 novela filme telejornal outros programas
 e-mail blogs páginas da internet
- 7) Escolho minhas leituras:
 pela capa e ilustrações pelo resumo
 por indicações de outras pessoas pelo título, assunto
 pelo número de páginas de acordo com interesses e necessidades
 leio só o que a escola pede não leio nada
- 8) Leio por... obrigação gosto adquirir conhecimento
- 9) Você lê somente o que é pedido na escola? Sim Não
 Porquê? _____

- 10) Profundidade da sua leitura:
 leio até o fim do livro só começo e não termino
 leio só algumas partes interessantes aproveito a leitura dos colegas
 leio só o resumo não leio nada

11) Que vantagens possui uma pessoa que lê regularmente ao se comunicar?

ANEXO(S)

Texto: 1

Aluno: Pedro
1º Ano Ensino Médio
Colégio Estadual Paraná

A importância da leitura

A leitura é um dos meios mais fáceis para alimentar o desenvolvimento escolar e também para aumentar o vocabulário, além de propiciar esses vários benefícios, a leitura permite ao homem se comunicar, aprender novos idiomas, etc...

Além disso, a leitura não é só importante na escola, sem uma boa leitura muitos podem perder empregos, sem mesmo terem começado.

Uma boa leitura é essencial para quem quer ter uma boa vida. Tente imaginar, como seria se não soubéssemos ler, seria difícil, não é?

A leitura sem dúvida na escola, além de aumentar o desenvolvimento escolar, nos possibilita conhecer vários lugares sem se quer sair de lá. Resumindo, em poucas palavras a leitura é um universo de conhecimento que os seres humanos têm prazer em ter.

Texto: 2

Aluna: Patrícia
1º Ano Ensino Médio
Colégio Estadual Presidente Afonso Camargo

Ler nos faz crescer

A leitura é um bom caminho para um mundo perfeito, As escolas deveriam ter um projeto de leitura onde os alunos iriam ler livros, revistas e jornais.

Com isso as notas seriam melhores, porque lendo os alunos iriam adquirir um bom conhecimento para seu dia a dia. O aluno que lê tem uma visão mais ampla, tem uma boa escrita e adquire um ótimo vocabulário.

Com a leitura as escolas teriam um desenvolvimento melhor, os alunos teriam boas notas e nós teríamos um mundo melhor.

A leitura é fundamental não só para os estudantes, mas para todos que querem adquirir uma visão diferente do mundo, porque a leitura é a fonte de sabedoria e conhecimento.

Texto: 3

Aluna: Bruna

1º Ano Ensino Médio

Colégio Estadual Guilherme de Almeida

A importância da leitura

Nos dias de hoje, ter um bom conhecimento sobre linguagem é muito importante, pois este define o nível intelectual de uma pessoa seja ele um profissional ou um jovem estudante.

E esse conhecimento se adquire em grande parte com a leitura.

A importância que a escrita vem exercendo pode ser notada ao ser analisar processos seletivos como concursos públicos, onde o conhecimento sobre a língua portuguesa tem maior peso comparado às outras disciplinas.

Ao ler uma notícia em um jornal ou revista nota-se com clareza o quanto a norma culta predomina, o espaço que se permite colocar entre aspas ou parênteses, para gírias ou chavões é tão pequena, quase imperceptível, pois esses não devem ser usados.

Portanto, existe uma grande dificuldade de motivar a leitura, pois os professores não encontram uma forma concreta de oferecer prazer e condições para tornar um leitor eficiente.

Foram apresentados apenas alguns dos motivos pelo qual a leitura e a busca pelo conhecimento devem-se tornar propriedades na vida das pessoas. Inclusive para os estudantes, sua importância e fato, pois seu conteúdo será cobrado.